

CHAM – Centro de Humanidades

FCSH – Universidade NOVA de Lisboa

FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia

Revisitar Alcácer Quibir: Fontes para o Estudo de Cativos e Redentores

Projeto Moving City – Cidades para a guerra: um exército europeu em Marrocos no século XVI - EXPL/HAR-HIS/1521/2021

Diogo Reis Pereira

Bolseiro de Investigação no Projeto Moving City

A Segunda feira começamos a marchar todos nesta ordem, mas como digo todos enfadados e tristes, porque sabiamos de certeza que estava alli o maluco com grossa gente para nos dar batalha

*In Rellação da batalha de Alcacer que mandou hu catiuo ao Doutor Paulo Afonso,
BNP, ALC. 308 (Olim Alc. 433), fl. 68.*

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
FONTES NÃO TRINITÁRIAS: EFETIVOS, CATIVOS E REDENTORES	8
Fonte nº 1 – Anónimo – Carta em resposta de outro em que hu abbade da Beira mandou pedir nouas da hu amigo seu desta cidade de Lisboa anno de 1578. ANTT, Mss, Manuscritos da Livraria, nº 1113, doc. 53, 1578.	9
Fonte nº 2 – MASCARENHAS, D. Fernando – Cópia do testamento do Senhor D. Fernando Mascarenhas no qual ratifica o Morgado, que com sua mulher, a Senhora D. Filipa da Silva tinha instituído das terças de ambos. Lisboa, ANTT, Mss., Casa Fronteira e Alorna nº 241, doc. 1.2, Cópia do testamento, 1574, aberto 16 de dezembro de 1579.....	10
Fonte nº 3 – TEIXEIRA, Manuel – Sumario breve das coisas que vio e alcançou saber Manoel teixeira da vida del Rey D. Sebastião. S.l., ANTT, Mss., Manuscritos da Livraria, nº 1113, doc. 32, Mss., séc. XVI.....	10
Fonte nº 4 – Anónimo – Carta do Duque de Alba a El Rei Dom Sebastião sobre a sua Jornada. S.l., BNP, Mss., Cod. 1569, Séc. XVI.....	10
Fonte nº 5 – Anónimo – Relatório de algumas cousas de Berberia. S.l., BNP, Mss., Cod. 1569, Séc. XVI.....	11
Fonte nº 6 – Anónimo – Jornada del Rey dom Sebastião a Africa e desbarata de seu exersito. S.l., BNP, Mss., Cod. 1569, Séc. XVI.....	11
Fonte nº 7 – Anónimo – Rol dos fidalgos que ficaram catiuos em africa dispois do disbarate del Rey Dom Sebastiam no anno de 78 em agosto. S.l., BNP, Mss., Cod. 1569, Séc. XVI.	12
Fonte nº 8 – LAVANHA, Batista – Relação das cousas principais que sucederão em Portugal tempo del rey D. Sebastião. BNP, Microfilme, F. 26, Séc. XVI.	12
Fonte nº 9 – RESENDE, André de – Apontamentos e trechos de obras sobre História de Portugal dos Reinados de Dom Manuel, Dom João III, Dom Sebastião e Período Filipino. S.l., BNP, Mss., Cod. 887, Séc. XVI.....	12

Fonte nº 10 – Anónimo – Relação muito certa do aparato da armada para Africa o anno de 78. S.l., ANTT, Mss., Manuscritos da Livraria, nº1113, doc. 51, Sécs. XVI-XVII.....	12
Fonte nº 11 – SPONTONE, Ciro – Ragualio fedel e breve del Cavalier Spontone del fato darne seguito nell’Africa tra D. Sebastiano. Bologna: Vittorio Benacci, 1601..	13
Fonte nº 12 – MENDONÇA, Jerónimo de. – Jornada de África. Lisboa: Pedro Crasbeeck, 1607.....	13
Fonte nº 13 – REBELO, P. Amador – Relação da vida d’El Rey Dom Sebastião. Lisboa, Mss., ANTT, Manuscritos da Livraria, nº 1754, 1613.....	13
Fonte nº 14 – LEÃO, Duarte Nunes – Descrição do Reino de Portugal. Lisboa: Jorge Rodrigues, 1610.....	14
Fonte nº 15 – SOARES, Pedro Rodrigues – Memorial que contem todos os casos dignos de memoria acontecidos neste insigne cidade de Lisboa. Lisboa, BNP, Mss., Cod. 938 (Olim B-18-17), 1628.	15
Fonte nº 16 – MESA, Sebastian de – Iornada de Africa por El Rey Don Sebastian Y Vnion del Reyno de Portvgal a la Corona de Castilla. Barcelona: Pedro Lacavalleria. 1630.	15
Fonte nº 17 – CONNESTAGIO, Jerónimo – Dell’unione del reggno di portogallo alla corona di castiglia. S.l., 1642.....	15
Fonte nº 18 – CRUZ, Bernardo da – Coronica del Rey Dom Sebastião de Portugal, Mss., BNP, Cod. 11048, séc. XVII.	15
Fonte nº 19 – Anónimo – Sumario de todas as cousas sucedidas, em Berberia. S.l., BNE, Mss. 2422, Séc. XVII.	16
Fonte nº 20 – LOUREIRO, Fernando de Góis – Jornada del-rei dom Sebastião à África. S.l., ANTT, Mss., Manuscritos da Livraria, nº 1113, doc. 63, Séc. XVII.	16
Fonte nº 21 – Anónimo – Relação da batalha de Alcácer que mandou hu cativo ao Doutor Paulo Afonso. S.l., BNP, Mss., ALC. 308 (Olim, Alc. 433.), Séc. XVII.	16
Fonte nº 22 – CARDOSO, Francisco de Paiva – Relação da infeliz jornada d’El Rej Dom Sebastiam. S.l., BNP, Mss, Cod. 498, Séc. XVII.....	16

Fonte nº 23 – MOURA, Miguel de – Relação do principio do governo del Rey D. Sebastião que se entende feita por Lourenço Pires de Távora. S.l., BNP, Mss., ALC. 308 (ex. ALC. 443), s.d.	16
Fonte nº 24 – Anónimo – Jornada de Africa de El Rey Dom Sebastiam. S.l., BA, Mss., Cod. 51-IX-22, s.d.	17
Fonte nº 25 – Anónimo – Miscelânea Histórica de Portugal. S.l., BA, Mss., Cod. 44-XVI-4, fls. 96v-99, Séc. XVII-XVIII.	17
Fonte nº 26 – CARDOSO, Jorge – Ageólogo Lusitano. Lisboa: Oficina Craesbeeck, 4. Vols., 1652–1744.	17
Fonte nº 27 – FRANCO, P. António – Imagens da virtude em o Noviciado da Companhia de Jesus do Real Collegio do Espirito Santo de Evora. Lisboa: Oficina Real Deslandesiana, 1714.	18
Fonte nº 28 – BAIÃO, José Pereira – Portugal Cuidadoso, e Lastimado. Lisboa: António de Sousa da Silva, 1735.	18
Fonte nº 29 – SANTOS, Fr. Manuel dos – História Sebástica. Lisboa: António Pedroso Galram, 1735.	18
Fonte nº 30 – SOUSA, António Caetano – História Genealógica da Casa Real Portuguesa. Lisboa: Academia Real, Vol. 3, 1747.	18
Fonte nº 31 – MACHADO, Diogo Barbosa. Bibliotheca Lusitana, Historica, Chronologica. Lisboa: Oficina de António Isidoro da Fonseca, 4.Vols, 1741–1759.	19
Fonte nº 32 – LUZIA, Manuel de Santa – Nobiliarquia trinitária. Lisboa: Miguel Menescal da Costa, 1773.	20
Fonte nº 33 – PEREIRA, Miguel – Chronica de El Rey Dom Sebastiam. S.l., BNP, Mss., Cod. 477, 1795.	22
Fonte nº 34 – ANDRADA, Miguel Leitão – Miscellanea. Lisboa: Imprensa Nacional, 1867.	22
Fonte nº 35 – LEROUX, Ernest (ed.) – Les sources inédites de l’ Histoire du Maroc de 1530-1845. Paris, vols. 1-3, 1905.	22
Fonte nº 36 – DORNELAS, Afonso de – “Alcácer-Kibir – Subsídios Históricos”. In História e Genalogia, Vol. 5. Lisboa, BNP, TR921V, (1919).	24

Fonte nº 37 – ESAGUY, José – “Os prisioneiros da batalha”. In Marrocos. Lisboa: Edições Europa, 1933.	24
Fonte nº 38 – VELOSO, J. M. Queiroz – D. Sebastião 1554–1578. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, 1935.	24
Fonte nº 39 – MARTINS, Rocha (ed.) – “Os cativos de Alcácer-Quibir”. In Arquivo Nacional. Lisboa, Nº6 (291), (1937).	25
Fonte nº 40 – COSTA, Correia da – Um documento sobre a jornada de africa. Lisboa: Bertrand, 1945.	25
Fonte nº 41 – AMAYA, Esteban Rodriguez – Uma Relación desconocida de la Expedición à Africa del Rey Don Sebastián. S.l., 1949.	25
Fonte nº 42 – SOUSA, Esther Trigo de; PINTO, Maria de Lourdes – “Relatório da Missão de estudo ao Archivo General de Simancas”. In Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, N. 33 e 34 (1967), p. 231-330.	25
Fonte nº 43 – OLIVEIRA, P. Miguel de – “Redenção dos cativos”. In Santa Maria na História e na Tradição Portuguesa. Lisboa, 1967.	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27

INTRODUÇÃO

Na historiografia militar portuguesa é possível verificar a permanência de diversas lacunas relativas à Batalha de Alcácer Quibir, entre as quais destacamos, nas suas várias dimensões, o estudo da composição humana do exército liderado pelo rei D. Sebastião (1554–1578). Neste âmbito, número de combatentes e não combatentes, nacionalidades, composição profissional, social e etária, são algumas das esferas de trabalho que, passados 445 anos, continuam em aberto.

Imediatamente após a batalha, em delegação de poderes por parte do Cardel Rei D. Henrique (1512–1580), foi a Ordem da Santíssima Trindade que assumiu as rédeas do complexo processo de negociação e redenção de cativos do Norte de África. Listagens inéditas e riquíssimas em conteúdo foram analisadas no decorrer do Projeto exploratório Moving City tendo em vista, especificamente, gerar um conhecimento mais claro dos efetivos que compunham o exército, tanto da parte civil como dos homens da “profissão das armas”.

Neste sentido, com o objetivo de ultrapassar as lacunas identificadas, considerámos fundamental cruzar os dados retirados da documentação trinitária com aqueles que estão dispersos pelas múltiplas fontes não trinitárias, isto é, as diversas crónicas, relatos e publicações que foram sendo redigidas desde o final do século XVI. Enquanto bolsheiro de investigação, esta tarefa foi por mim assumida. O ‘catálogo’ que agora apresento é o resultado de, sensivelmente, 18 meses de trabalho, com o objetivo de identificar as principais obras que contribuíram para a identificação dos falecidos e desaparecidos em combate, mas também daqueles que foram cativos e resgatados.

A identificação de todos estes indivíduos será fundamental para conhecer os efetivos, tanto civis como militares, que compunham o exército – uma verdadeira “cidade em movimento”.

**FONTES NÃO TRINITÁRIAS: EFETIVOS, CATIVOS E
REDETORES**

Fonte nº 1 – Anónimo – Carta em resposta de outro em que hu abbade da Beira mandou pedir nouas da hu amigo seu desta cidade de Lisboa anno de 1578. ANTT, Mss, Manuscritos da Livraria, nº 1113, doc. 53, 1578.

Manuscrito do final do século XVI, relata de forma pormenorizada, em dez fólhos, a Jornada a África liderada por D. Sebastião. Embora não seja possível identificar o autor, estamos perante uma figura que, certamente, acompanhou de perto os acontecimentos, quer pelo tom nostálgico que descreve os diversos episódios, como os números que apresenta do contingente que partiu para África. Para tal, começa a sua narrativa no dia 25 de junho de 1578, aquando

Partio el rey de Lisboa por mar *para* Africa leuando oitocentas e quorenta e tantas uellas de toda a sorte *com* 24V *homens* de peleja (...) Dom Miguel de Noronha, Vasco da Sylueira, Diogo Lopes de Sequeira, Francisco de Tauora encaixados em coroneis de tres mil *homens* ao terço em cada hu, *que* ouuerão de fazer a boa conta 12V E a del rey isso correo: mas ao po dos oculos faltauão tres mil: cairão por antre os dedos, tanto monta.

Não ignorando o facto de ser um exército, também ele, composto por forças estrangeiras, continua a sua descrição referindo os

3V tudescos, a fora os cisco das suas matronas: cousa *que* tanto custou e tão escusada neste reino, (...) 3V Castelhanos, de que menos se esperaua, e mais esforço mostrarão: *porque* o fizerão muy ualerosamente no seu terco. Qutrocentos e cinquenta *homens* fidalgos, os mais delles illustres, e de *bons* auos: e *com* os criados destes, e caualleiros de Tanjere, e Arzilla, e os do Xerife se fez a forma dos 24V *homens*: ainda *que* destes não forão ao campo mais que 18V.

Acompanhando as diversa fases da Jornada, desde a sua saída de Lisboa ao derradeiro momento, o documento termina já no dia 25 de setembro de 1578, relatando o estado do reino nesse momento.

Fonte nº 2 – MASCARENHAS, D. Fernando – Cópia do testamento do Senhor D. Fernando Mascarenhas no qual ratifica o Morgado, que com sua mulher, a Senhora D. Filipa da Silva tinha instituído das terças de ambos. Lisboa, ANTT, Mss., Casa Fronteira e Alorna nº 241, doc. 1.2, Cópia do testamento, 1574, aberto 16 de dezembro de 1579.

Elaborado pelo próprio D. Fernando Mascarenhas a 4 de julho de 1574, foi aberto a 16 de dezembro de 1579 “em Santarem, nas pousadas do Licenciado Jorge Cardin Frois, Juiz de fora, *que serue de corregedor*”. Particularmente interessante no documento é o facto de comprovar que, nestes testamentos, são regulares as vezes em que estão verbas alocadas “para resgate de hu cattivo, se a experimio no character *que* por o qual he 11 [soldos]”.

Fonte nº 3 – TEIXEIRA, Manuel – *Sumario breve das coisas que vio e alcançou saber Manoel teixeira da vida del Rey D. Sebastião*. S.I., ANTT, Mss., Manuscritos da Livraria, nº 1113, doc. 32, Mss., séc. XVI.

Manuscrito do século XVI, tal como o título indica, trata de forma sumária de alguns episódios de vida do rei D. Sebastião. Termina ainda antes da Batalha, precisamente quando *O Desejado* parte de Lisboa em direção ao Norte de África.

Fonte nº 4 – Anónimo – Carta do Duque de Alba a El Rei Dom Sebastião sobre a sua Jornada. S.I., BNP, Mss., Cod. 1569, Séc. XVI.

Carta dirigida ao rei D. Sebastião, atribuída ao Duque de Alba:

Nosso *Senhor* de a *Vossa Magestade* tambom sucesso nessa Jornada E na ida e tornada a seu Reino como os siruidores de *Vossa Magestade* deseiamos. parece me que com detreminada [sic] vontade quis *Vossa Magestade* passar em Africa sem me dar disso disso [sic] auizo. queira *Deos* soceda como a Cristandade deseja. porque as couzas não muito bem consideradas vem cauzar Efeitos varios *Vossa Magestade* aduirta que berberia he terra cham pelo que não tera sitios fortes para alojar E sera *necessario* fortificar sempre a Retaguardia Com gente pratica E a Vanguarda com a mais escolhida honrada guarneser o corpo da batalha com mangas soltas de arcabazeria a artilheria bem asertada nam discuidarse comordem Esperar com Esforço E onde *Vossa Magestade* esta não he *necessario* mais auizo.

Fonte nº 5 – Anónimo – *Relatório de algumas cousas de Berberia*. S.l., BNP, Mss., Cod. 1569, Séc. XVI.

Documento de autoria anónima, muito provavelmente dos finais do século XVI. Tal como o título indica, estamos perante um relatório sobre o campo geográfico e político do Norte de África, indicando os principais traços das terras e dos seus respetivos líderes. Ademais, o autor refere alguns dos principais ganhos económicos da região.

Fonte nº 6 – Anónimo – *Jornada del Rey dom Sebastião a Africa e desbarata de seu exersito*. S.l., BNP, Mss., Cod. 1569, Séc. XVI.

Ao contrário do que podemos encontrar noutros relatos e crónicas, o autor desta “Jornada del Rey Dom Sebastião” inicia a sua narrativa justificando que tem “uendo algumas Relaçõens sobre a infelice Jornada del Rey Dom Sebastiam nosso *Senhor* que Deos tem” e, portanto, “me apliquei a fazer este sumario tirado de outros que andam escritos e juntamente dos que sabia como aquele que se achou na batalha não me afirmando em incertas”.

Neste sentido, os vinte fólios que compõem esta fonte relatam no fundo as condições políticas que levaram à tomada de decisão de preparar tal Jornada. Mais ainda, centra a sua atenção nos dias que antecederam à Batalha, bem como os resultados que dela saíram. Deste modo, refere os mortos, mas também aqueles que ficaram cativos como

o duque de barselos que mulei hamet deu a sua Magestade E Dom Antonio prior do Crato que hum hudeu trouxe acabo de treze meses de catiueiro conheçendoo e asi mui eram o Conde de portalegre Dom Joam da silua o qual na batalha mostrou bem o sangue donde porsede custandolhe o braço esquerdo de hua pilourada e assim o conde de santa cruz o qual ueio tambem manquo de hua perna com outras feridas *que* nele não eram nouas por seruzado na gerra nas partes da Jndia a onde sustentou e desbaratou os mouros no serco de Chaul

Fonte nº 7 – Anónimo – Rol dos fidalgos que ficaram catiuos em africa dispois do disbarate del Rey Dom Sebastiam no anno de 78 em agosto. S.I., BNP, Mss., Cod. 1569, Séc. XVI.

Lista de 205 fidalgos que ficaram cativos na Batalha de Alcácer-Quibir.

Fonte nº 8 – LAVANHA, Batista – Relação das cousas principais que sucederão em Portugal tempo del rey D. Sebastião. BNP, Microfilme, F. 26, Séc. XVI.

Sumário dos principais acontecimentos que tomaram lugar no decorrer do reinado de D. Sebastião. Verificam-se, no seu conteúdo, cópias de documentos na sua grande maioria fontes oficiais, enviados e recebidos pelo monarca.

Fonte nº 9 – RESENDE, André de – Apontamentos e trechos de obras sobre História de Portugal dos Reinados de Dom Manuel, Dom João III, Dom Sebastião e Período Filipino. S.I., BNP, Mss., Cod. 887, Séc. XVI.

Redigida na segunda metade do século XVI, trata-se de um documento que, entre outros, destaca os “Muçulmanos da Batalha”, bem como apresenta nos fólios 14-17 uma lista de alguns efetivos que pereceram em Alcácer Quibir.

Fonte nº 10 – Anónimo – *Relação muito certa do aparato da armada para Africa o anno de 78.* S.I., ANTT, Mss., Manuscritos da Livraria, nº1113, doc. 51, Sécs. XVI-XVII.

Apresenta a organização do exército e alguns dos elementos, bem como objetos e mercadorias que foram utilizados no acampamentos desta “cidade em movimento”. Tem, ainda no seu conteúdo, uma carta de Roma que reflete como foram efetuadas as exéquias de D. Sebastião.

Fonte nº 11 – SPONTONE, Ciro – Ragualio fedel e breve del Cavalier Spontone del fato darne seguito nell’Africa tra D. Sebastiano. Bologna: Vittorio Benacci, 1601.

Obra que tem uma descrição fulcral da batalha, contribuindo também com iconografias da da mesma.

Fonte nº 12 – MENDONÇA, Jerónimo de. – *Jornada de África*. Lisboa: Pedro Crasbeeck, 1607.

Jerónimo de Mendonça (c. 1548–1607), autor desta magnífica obra, foi um dos efetivos que participaram na Batalha de Alcácer Quibir. Cativo e, depois, resgatado, foi através das suas vivências que escreveu esta obra enquanto testemunha ocular dos acontecimentos. A sua obra, está dividida em algumas partes, das quais destacamos a primeira, que se debruça sobre os fatores que motivaram a preparação de tal campanha, e a segunda, que apresenta as consequências imediatas da Jornada, o cativoiro, bem como as fugas e resgates que ocorreram. Nesta fonte, Mendonça realça ainda o famoso episódio das sete crianças mártires.

Fonte nº 13 – REBELO, P. Amador – *Relação da vida d’El Rey Dom Sebastião*. Lisboa, Mss., ANTT, Manuscritos da Livraria, nº 1754, 1613.

Na cronologia que se seguiu à Batalha, como temos verificado, muitos relatos chegaram até nós com o intuito de descrever os acontecimentos que tomaram lugar no dia 4 de agosto de 1578. Aqui se enquadra a “Relação” de Amador Rebelo. No entanto, uma interpretação mais profunda à obra de Rebelo revela-nos que o autor tinha em vista, com ela, fazer cumprir dois objetivos concretos (já demonstrados pela Professora Maria Augusta da Lima Cruz na biografia d’*O Desejao*):

1. Testemunhar como foi realizada o processo educativo e como foi o monarca formado pelos jesuítas na sua infância, demonstrando as virtudes, pureza de alma e carácter forte do jovem monarca;
2. Ilibar as responsabilidades e críticas lançadas à Companhia de Jesus, sobre a Jornada de África e conseqüente perda da soberania política. Mais particularmente, retirar os julgamentos sobre a figura do P. Luís Gonçalves da

Câmara (1519–1575), este que tinha bastante intervenção já na corte de D. João III (1502–1557) e, depois, personagem íntima, sendo mestre e confessor do rei.

Sobre isto, temos alguns exemplos, deixados por Rebelo:

- O primeiro tem diretamente a ver com o problema da sucessão. Na sua narrativa, Rebelo deixa bem claro a preocupação que os jesuítas tiveram em chamar à atenção, continuamente, para o Rei se casar. Neste caso, relembra as hipóteses colocadas de D. Isabel Clara, filha de Filipe II; a filha de D. Henrique, rei de França; e a filha do Rei Maximiliano. Neste sentido, refere justamente que “foy couza nottoria as muitas instancias, que para effeyto deste Cazamento fez o Padre Luis Gonsalves a El Rey, e a sua Avó e Tio, e ainda hà homens uiuos, que serão disso lembrados.”. Isto, sempre em resposta, aqueles que “falsamente diceram e estrangeyros escreuerãoi contra toda a uerdade Dispois da morte do Padre Luis Gonçalves seo mestre”.
- Por outro lado, são diversas as passagens que Rebelo nos deixa sobre a inclinação natural que o jovem rei tinha para as armas e, nesse sentido, para levar a campo esta tão grande empresa a África em 1578. No fundo, justificava a tomada de posição de D. Sebastião a partir do seu sentimento de defensor da cristandade realçando precisamente que:

El Rey por natural inclinação, e generoso animo e pellas rezoens que deo as pessoas a que mandou chamar lhes parecia ser esta jornada justa, piedoza e santa, e propria de Seos Progenitores, e de Principes Christaons; pois era contra mouros, inimigos da nossa Santa Fé, e tam vezinhos, e assim nam admetio as lembransas, que lhe faziam em contrario.

Fonte nº 14 – LEÃO, Duarte Nunes – *Descrição do Reino de Portugal*. Lisboa: Jorge Rodrigues, 1610.

Tem particular foco, no decorrer do seu conteúdo, em lembrar o episódio das sete crianças que foram mártires em Marrocos, pela fé cristã.

Fonte nº 15 – SOARES, Pedro Rodrigues – Memorial que contem todos os casos dignos de memoria acontecidos neste insigne cidade de Lisboa. Lisboa, BNP, Mss., Cod. 938 (Olim B-18-17), 1628.

No capítulo 57, fólhos 83-84, relata o episódio da chegada do filho do Duque de Bragança, que esteve cativo no Norte de África.

Fonte nº 16 – MESA, Sebastian de – Iornada de Africa por El Rey Don Sebastian Y Vnion del Reyno de Portvgal a la Corona de Castilla. Barcelona: Pedro Lacavalleria. 1630.

Sebastian de Mesa relata, à semelhança de outras crónicas, a Batalha de Alcácer Quibir, o resultado desse momento e o que ele implicou para o destino de Portugal. Tem passagens breves sobre o resgate de cativos.

Fonte nº 17 – CONNESTAGIO, Jerónimo – Dell'unione del reggno di portogallo alla corona di castiglia. S.l., 1642.

Diplomata genovês, Jerónimo Connestagio redige esta obra sobre a crise sucessória portuguesa em 1580, com a morte do Rei Cardeal D. Henrique.

Fonte nº 18 – CRUZ, Bernardo da – *Coronica del Rey Dom Sebastião de Portugal*, Mss., BNP, Cod. 11048, séc. XVII.

Obra de grande importância, sendo uma das primeiras a ser redigidas sobre o reinado de D. Sebastião e que apresenta, simultaneamente, elementos sobre a Batalha:

- No cap. 48 faz um levantamento da fidalguia morta em Alcácer Quibir;
- No cap. 49 debruça-se sobre uma lista resumida de seis fidalgos mortos;
- No cap. 56 apresenta relatos de alguns cativos e a forma como D. António, Prior do Crato, se resgatou.
- Nos caps. 60-64 deixa alguns relatos sobre a forma como a coroa e os seus agentes resgataram cativos no Norte de África.

Fonte nº 19 – Anónimo – *Sumario de todas as cousas sucedidas, em Berberia*. S.I., BNE, Mss. 2422, Séc. XVII.

Entre a sua descrição dos episódios que tomaram lugar no Norte de África apresente, nos fólios 352-370, uma lista pormenorizada da fidalguia morta e cativa da Batalha.

Fonte nº 20 – LOUREIRO, Fernando de Góis – *Jornada del-rei dom Sebastião à África*. S.I., ANTT, Mss., Manuscritos da Livraria, nº 1113, doc. 63, Séc. XVII.

Nomeado como “Comentário sobre o rei D. Sebastião”, o doc. 23 dos Manuscritos da Livraria apresenta nos seus fólios (252-255) pontos sumários sobre a vida do rei, desde o seu nascimento até aos desfecho do seu reinado que “por palaura Escrito a seus pecados não forão bastante a mudar a deliberada uontade del Rei, que assi o permittio *Deus* pellos pecados do miseravel Reino de Portugal”.

Fonte nº 21 – Anónimo – *Relação da batalha de Alcácer que mandou hu cativo ao Doutor Paulo Afonso*. S.I., BNP, Mss., ALC. 308 (*Olim*, Alc. 433.), Séc. XVII.

Carta de um cativo, é um testemunho ocular que apresenta números relacionados com a composição do exército, um roteiro breve da sua passagem até ao campo onde decorrer a Batalha.

Fonte nº 22 – CARDOSO, Francisco de Paiva – *Relação da infeliz jornada d’El Rej Dom Sebastiam*. S.I., BNP, Mss, Cod. 498, Séc. XVII.

Entre os seus elementos apresenta, primeiramente, o início da formação do exército em Lisboa e a sua evolução até ao momento da Batalha, evidenciando os episódios que ocorreram entre a cronologia inicial e final da Jornada a África.

Fonte nº 23 – MOURA, Miguel de – *Relação do principio do governo del Rey D. Sebastião que se entende feita por Lourenço Pires de Távora*. S.I., BNP, Mss., ALC. 308 (ex. ALC. 443), s.d.

Muito provavelmente do século XVI, a sua autoria é atribuída a Miguel de Moura, “para a sua chronica”, surgindo no documento uma correção do que estava escrito - “que se

entende ser feita por Lourenço Pirez de Tauora”. Esta acompanha somente os momentos iniciais de D. Sebastião, terminando no dealbar do decénio de 1570, aquando o Rei sai de Lisboa para ir a Évora.

Fonte nº 24 – Anónimo – *Jornada de Afriqua de El Rej Dom Sebastiam*. S.l., BA, Mss., Cod. 51-IX-22, s.d.

Manuscrito da Biblioteca da Ajuda, sem autoria indicada, apresenta um capítulo que se debruça sobre o preço da venda de cristãos e como estes são tratados no Norte de África. Ademais, faz referência à forma como os cristãos são enterrados na cidade de Fez e alude à presença de cerca 800 cativos na cidade de Marrocos.

Fonte nº 25 – Anónimo – *Miscelânea Histórica de Portugal*. S.l., BA, Mss., Cod. 44-XVI-4, fls. 96v-99, Séc. XVII-XVIII.

Manuscrito do final do século XVI, inícios do século XVII, tem uma lembrança das pessoas que na Batalha de Alcácer Quibir ficaram desaparecidos, mortos e cativos, bem como aqueles que se resgataram.

Fonte nº 26 – CARDOSO, Jorge – *Ageólogo Lusitano*. Lisboa: Oficina Craesbeeck, 4. Vols., 1652–1744.

Obra extraordinária pelos elementos que nos transmite, demonstra um importante contributo para conhecermos os quadros biográfico dos padres da Ordem da Santíssima Trindade que tiveram um papel ativo na negociação e resgate de cativos. Entre outros, assinala a vida de:

- Fr. Roque do Espírito Santo (Tomo I, pp. 118-119, 126-127; Tomo III, pp. 163-166, 192-193);
- Fr. António do Alvito (Tomo I, p. 298);
- Fr. Manuel de Évora (Tomo I, p. 478);
- Fr. António da Conceição (Tomo II, pp. 478, 481; Tomo III, p. 328; Tomo IV, pp. 256, 265, 627);
- Fr. Diogo Ledo (Tomo II, p. 762-764);
- Fr. José da Madre de Deus (Tomo II, p. 763);
- Fr. André dos Anjos (Tomo II, pp. 52, 57, 577);

- Fr. João de Santa Maria (Tomo II, p. 149);

Fonte nº 27 – FRANCO, P. António – *Imagens da virtude em o Noviciado da Companhia de Jesus do Real Collegio do Espirito Santo de Evora. Lisboa: Oficina Real Deslandesiana, 1714.*

À semelhança do “Ageólogo Lusitano”, é uma obra que contribui em grande medida para conhecermos algumas das figuras importantes do resgate de cativos.

Fonte nº 28 – BAIÃO, José Pereira – *Portugal Cuidadoso, e Lastimado. Lisboa: António de Sousa da Silva, 1735.*

Documento de grande importância que nos transmite, mais uma vez, o percurso detalhado da vida de D. Sebastião, desde o seu nascimento até ao remate do seu reinado, bem como as consequências decorrentes da Jornada a África. Destacamos especialmente os relatos que se apresentam entre o capítulo XXI “Das grandes preparaçoens, e auiaamentos, que se fazião em Lisboa para a jornada de Africa nas uesperas da partida, com outras uarias noticias, do que então succedeo” até ao final do Livro V da obra “em que se trata da sua segunda jornada em Africa, batalha, perda, e consequencias della muy notaeis”.

Fonte nº 29 – SANTOS, Fr. Manuel dos – *História Sebástica. Lisboa: António Pedroso Galram, 1735.*

Uma das fontes basilares para o objeto de estudo do projeto, contempla diversos assuntos que se relacionam como reinado de D. Sebastião. Assinalamos o conteúdo que apresenta entre o capítulo XXX até ao final do livro. Entre outros, Fr. Manuel dos Santos refere os meios e dinheiros que D. Sebastião utilizou para formar o exército e a respetiva campanha, a marcha do exército e o que sobrou no campo de Batalha, *a posteriori*. Refere ainda mortos, desaparecidos e cativos da Batalha.

Fonte nº 30 – SOUSA, António Caetano – *História Genealógica da Casa Real Portuguesa. Lisboa: Academia Real, Vol. 3, 1747.*

Estudo monumental com cerca de 13 volumes, destacamos o 3º destes que se centra, na sua parte final, nos reinados de D. Sebastião e D. Henrique. Nele são referidos os assuntos

do governo, mas também tópicos relacionados com a Batalha, entre outros, os mortos e cativos.

Fonte nº 31 – MACHADO, Diogo Barbosa. *Biblioteca Lusitana, Historica, Chronologica*. Lisboa: Oficina de António Isidoro da Fonseca, 4.Vols, 1741–1759.

Homem à frente do seu tempo, Diogo Barbosa Machado presenteia-nos a “Biblioteca Lusitana” como obra que, ainda nos nossos dias, é alvo de estudos sobre as obras produzidas por autores portugueses dentro e fora do reino até meados do século XVIII. Tendo em conta as riquíssimas evidências bibliográficas, acompanhadas por notas biográficas, conseguimos extrair elementos sobre redentores e cativos da Batalha:

- Refere Amador Arraes, da Diocese de Portalegre, teve um papel ativo no resgate de cativos pertencentes à sua diocese (Vol. 1, p. 122);
- Refere António da Conceição, da Santíssima Trindade, que através do seu alento foi enviado a Marrocos para resgatar os cativos. Escreveu um tratado interessante do estado em que os cativos se encontravam (Vol. 1, p. 243);
- Refere António da Cruz, da Ordem da Santíssima Trindade, que escreveu a seguinte obra “Historia dos resgates, que se fez, e dos muitos trabalhos, que padeceo por amor dos Cativos não so em Argel entre os Mouros mas ainda em Lisboa pelos seus émulos”. Este escrito encontrava-se na livraria do Convento (Vol. 1, p. 255);
- Bautista de Jesu, da Santíssima Trindade, refere que este esteve na ação da libertação de diversos cativos em 1579 (Vol. 1, p. 484);
- Refere D. Francisco da Costa, Armeiro mór de D. Sebastião, que foi responsável pelo resgate do Duque de Bragança e outros 80 fidalgos que ficarão cativos. Consta-se que entrou em Marrocos a 25 de junho de 1579 com Luiz Duarte e foi recebido pelo Xarife a dia 29 (Vol. 2, p. 136);
- Refere D. Francisco de Portugal que resgatou mais de 100 cativos (Vol. 2, p. 228);
- Refere o fr. Marcos de Moura, membro da Ordem da Santíssima Trindade, que esteve envolvido no resgate de cativos (Vol. 3, p. 410);
- Miguel Leitam de Andrade, Comendador da Ordem de Cristo, cativo da batalha (Vol. 3, p. 475);

- Fr. Nicolao de Oliveira, membro da Ordem da Santissima Trindade, responsável em 1607 por resgatar cativos de Marrocos, Fez, Teutão e Salé (Vol. 3, p. 497);
- Fr. Roque do Espirito Santo, membro da Ordem da Santissima Trindade, incumbindo de resgatar o Duque de Bragança e outros fidalgos (Vol. 3, p. 656);
- V. P. Fr. Thome de Jesus, cativo da batalha, membro dos Agostinhos. Escreveu no decorrer da sua jornada de cativo “Trabalhos de Jesus” onde relata as suas condições. Foi tentado resgatar pelo embaixador D. Francisco da Costa mas preferiu continuar em cativo com os restantes cristãos. Escreveu a obra Carta dirigida à Nação Portuguesa escrita do cativo de Marrocos a 8 de novembro de 1581. Saiu impressa no principio dos Trabalhos de Jesus impressa por Domingos Carneiro 1666 (Vol. 3, p. 756);

Fonte nº 32 – LUZIA, Manuel de Santa – *Nobiliarquia trinitária*. Lisboa: Miguel Menescal da Costa, 1773.

De incrível detalhe, apresenta importantes informações sobre o resgate de cativos:

- [fl. 82-83] Fala de Fr. António de Alvito que estava a viver no convento de Ceuta quando a expedição de D. Sebastião passou para Alcácer. Ofereceu-se para o resgate de cativos. Foi mandado residir, juntamente com Fr. Manuel de Évora em Alcácer-Quibir para tratarem do resgate de cativos naquela cidade, em conformidade com o Regimento. É referido que chegou “a resgatar inuito perto de dous mil cativos, em que entrarão trezentos moços de dezeseis até vinte annos ; e não tendo cora que satisfazer o preço de todos os resgatados, voluntariamente se cativou pela liberdade de duzentos, até lhe ir de Lisboa o dinheiro, que era preciso para satisfação dos seus resgates.”

Faleceu aos 23 anos, a 30 de janeiro de 1586, sendo sepultado no cemitério dos cristãos, juntamente com outras pessoas que estavam cativas.

- [fl. 84-101] Fr. Agostinho de Meneses. Chegou a Lisboa onde esteve algum tempo. Depois, com desejo de passar ao Norte de África, se deu a oportunidade com a batalha perdida de Alcácer. Segundo a ordem do Rei D. Henrique, bem como do padre Fr. Roque, se ofereceu. Foi dos primeiro seu entrou em África e coube-lhe a distribuição da Cidade de Fez com o seu companheiro Fr. Francisco da Costa. Apesar de Fr. Roque, pouco depois ter substituído o seu companheiro

por Fr. Ignácio Tavares de Jesus, este viu-se obrigado a ir a Marrocos tratar do resgate do Duque de Barcelos e ficou o Fr. Agostinho sozinho em Fez. Sem dinheiro e oportunidade, somente passado algum tempo quando chegou D. Rodrigo de Menezes com Fr. Roque, hábeis negociadores, que começou a sua ação. Falaram com Hamu Bensalá, justiça mór, associado pelo autor ao Vedor da Fazenda Real no Reino, noticiando que tinha alguns resgates, e também o fez com Molei Xequê, aio do Príncipe, por nome Molei Xequê. Diz-se que a notícia passou tão rápido na cidade quer por muçulmanos como pelos pobres cativos cristãos, que os próprios acorreram aos redentores para vender os seus cativos. Resgataram 140 mas como viu a infelicidade na expressão de tantos outros deu-se a si para o resgate de mais 313 cativos sendo entre eles “meninos, mulheres, Religiosos, Clerigos e alguns fidalcos, dos quaes todos ordenou huma cafila, que conduziu a Ceuta hum Braz Alemão”. Passado alguns meses adoeceu e mandou chamar 4 cativos fidalcos portugueses, para que estes em seus nomes procurassem 405 onças, que usou para escrever um obra “tão santa” [trata-se de uma carte que não conseguiu assinar pelo estado de saude] enviando a Fr. Roque e que se despachasse no pagamento da dívida. Chamou outros fidalcos cativos que estavam com ele para fazer um resumo da dívida do resgate e para que se enviasse. Todos estes nomes estão já na tabela exel.

- **[fl. 101-113]** Fr. António da Conceição. Foi como confessor para a corte de Marrocos onde o Fr. Ignacio de Jesus tratava de resgates de cativos. Sofreu lá grandes trabalhos, prisões e afrontas, onde viria a falecer.
- **[fl. 134-139]** Fala de Fr. André de Albuquerque. O seu pai era também copeiro Mór do Rei D. Sebastião tendo morrido na batalha. [dado colocado na tabela]. Segundo consta, já no início do século XVII foi enviado pela Mesa da Consciência ir a Ceuta fazer um resgate de 55 cativos. Foi depois a Mazagão com o Fr. Manuel do Espirito Santo, fazendo outro contando 84 cativos, sendo que ficou depois o seu colega na cidade continuando a ação de resgate. Passou a Argel com o Fr. António da Cruz fazendo outro resgate que levou 50 cativos portugueses a Madrid. Passou uam segunda vez a Argel com o mesmo padre Fr. António da Cruz onde fez um resgate descrito de “grande porte” pela qualidade das pessoas, sendo que estas encontram-se já colocadas na tabela. Recolheu-se depois dos resgates ao Convento de Lisboa.

- [fl. 180-181] Fr. António da Assunção. Foi procurador-geral dos cativos durante muitos anos e morou em Ceuta. Foi nomeado redentor em 1618 com o Fr. Paulino da Apresentação, em que tiveram liberdade 207 cativos em Alcácer-Quibir e Tetuão, conduzido-os a Lisboa. Temos dúvidas se estes participaram na “Jornada”.

Fonte nº 33 – PEREIRA, Miguel – *Chronica de El Rey Dom Sebastiam*. S.l., BNP, Mss., Cod. 477, 1795.

Entre outros assuntos, demonstra em c. de dez fólios a forma como se formou o exército, contemplando ainda uma relação da Batalha.

Fonte nº 34 – ANDRADA, Miguel Leitão – *Miscellanea*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1867.

Jurista português, Miguel Leitão Andrada é outra testemunha ocular da Batalha de Alcácer Quibir tendo sido um dos efetivos que ficou cativo, foi levado para Fez e foi resgatado. Escreveu a sua “Miscelânea” que contou com três edições: 1629, 1867 e 1993. É uma das obras basilares do Projeto Moving City e contribui para conhecermos, através de outra testemunha, os eventos que se sucederam.

Fonte nº 35 – LEROUX, Ernest (ed.) – *Les sources inédites de l’ Histoire du Maroc de 1530-1845*. Paris, vols. 1-3, 1905.

Um dos mais importantes conjuntos de documentação histórica sobre os portugueses no Norte de África, as “Sources” contribuíram para o fornecimento de diversos documentos sobre a Batalha:

1º volume, p. 383 - 677: “Les Relations de La Bataille de El-Ksar El-Kebir”

- **P. 383** - Lettre de Moulay Abd El-Malek a D. Sébastien (22 de Julho de 1578). In Bibliothèque Nationale - Fonds Italien. Ms. 1234 (anc. Saint-Germain 794), ff. 334-335 - Copie du XVII siècle.
- **P. 406** - Joachim de Centellas - Les Voyages et conquestes des Roys de Portugal es Indes D’Otient, Ethiopie, Mauritanie d’Afrquie & Europe. 1578. In Bibliothèque Nationale. Impr. Or 52, ff. 39-60 - Voyages et Conquestes des Roys de Portugal d’après Joachim de Centellas, 1578)

- **P. 437** - Fray Luis Nieto - Histoire veritable des Dernieres Guerres Advenues en Barbarie: & du succéz pitoyable du Roy de Portugal dernier. 1579. In Bibliothèque Nationale. Imprimés Or. 48, pp. 3-88 - Histoire veritable des dernières guerres advenues en Barbarie– traduilla de l’espagnol en fraçois. Paris, 1579.
- **P. 506** - Franchi Conestaggio - Relation de la Bataille de El-Ksar El-Kebir. In Bibliothèque Nationale. Impr. Or 74, pp. 14-88 - L’Union da royaume de Portugal à la couronne de Castille .. prise de l’italien du sieur Hierome de Franchi Contestaggio par M. Th. Nardin. Besançon, 1596.
- **P. 575** - Luis de Oxeda - Relation de la Bataille de El-Ksar El-Kebir. In Bibliothèque Nationale - Fonds portugais - Ms. 8 (ancien 15) ff. 1-30 (en espagnol) - Copie du XVII siècle.
- **P. 628** - Agrippa D’Aubigné - Relation de la Bataille de El-Ksar El-Kebir.
- **P. 649** - Duarte de Menezes - Relation de la Bataille de El-Ksar El-Kebir. In Bibliothèque Nationale - Fonds espagnol. Ms 421 (ancien 185), ff. 92v°-96 - Copie du XVIII siècle.
- **P. 654** - Cativo Português - Relation de la Bataille de El-Ksar El-Kebir. (Esta é uma edição de obra já vista, relativa à carta que um cativo mandou ao Dr. Paulo Afonso).
- **P. 659** - Relação de Simão da Cunha
- **P. 662** - Cativo Italiano - Relation de La Bataille de El Ksar El-Kébir. Bibliothèque Nationale - Fonds Italien. Ms. 1234 (ancien S-Germain 791), ff. 331-333v.
- **P. 670** - Palma Cayett - Relation de La Bataille de El-Ksar El-Kebir. Chronologie septenaire de l’histoire de la paix entre les Roys de France et d’Espagne - Édition de Paris, 1605, ff. 236-240.
- **P. 677** - Lettre de Sébastien de Juyé a Simon Fizes. In Bibliothèque Nationale - Fonds Français. Ms. 3954, f. 63.

3° Volume pp. 381-393 - Biografia de Moulay Abd-Malek

- **pp. 489-524** - *Liste des gentilshommes portugais tues et faits prisonniers a la bataille d’el-Ksar el-Kebir*

6° Volume – pp. 312-321 - *Lettre d’un medecin juif son frere*, Joseph Valencia, 16 de agosto de 1578

- **Pp. 322-326** – NUNEZ, Hector – *Lettre de Hector Nunez a Burghley*

- Pp. 329-339 – Relation anonyme de la bataille dél Ksar El-Kebir

Fonte nº 36 – DORNELAS, Afonso de – “Alcácer-Kibir – Subsídios Históricos”. In *História e Genalogia, Vol. 5. Lisboa, BNP, TR921V, (1919).*

Entre diversos tópicos relacionados com Alcácer Quibir, destacamos:

- Evoca números do exército, das transições, organizações e posições que tomaram;
- Publica dois manuscritos:
 - 1 – Alcobaça, Cod. 443, que transcreve, e uma narrativa da batalha enviada por um cativo ao Doutor Paulo Afonso (em cima mencionada);
 - 2 – Manuscrito do British Museum que contém 3 listas com nomes dos nobres cativos, dos que foram resgatados e dos que morreram por doença, depois da batalha;
- “Rol dos fidalgos que catiuarão em africa o ano de 1578 Aos quatro dias de Agosto por ordem de elfabeto” – pp. 53-57;
- “Rol dos oytenta fidalgos que se Resgataão por quatrosemtos mil cruzados” p. 57;
- “Rol dos fidalgos que morrerão de emfermedados depois do desbarate” p. 58;

Fonte nº 37 – ESAGUY, José – “Os prisioneiros da batalha”. In *Marrocos. Lisboa: Edições Europa, 1933.*

Apresenta, entre as páginas 230 e 231 a já famosa lista dos oitenta fidalgos que foram resgatados do Norte de África.

Fonte nº 38 – VELOSO, J. M. Queiroz – *D. Sebastião 1554–1578. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, 1935.*

Outra obra fundamental para o Projeto Moving City, “D. Sebastião 1554-1579” da autoria de Queiroz Veloso é pela primeira vez publicada em 1935, quando o seu autor contava com c. 75 anos e se encontrava retirado da sua carreira profissional, dedicando-se somente às atividades de investigação no campo histórico. Nesse sentido, esta fonte advém do seu estudo em diversos arquivos, entre os quais se destaca o Arquivo de Simancas. Entre outros, apresenta outra lista de efetivos, civis e militares, que morreram ou ficaram cativos em Alcácer Quibir.

Fonte nº 39 – MARTINS, Rocha (ed.) – “Os cativos de Alcácer-Quibir”. In *Arquivo Nacional*. Lisboa, Nº6 (291), (1937).

À imagem de outras obras, apresenta entre as páginas 70 e 71, outra lista de mortos e cativos.

Fonte nº 40 – COSTA, Correia da – *Um documento sobre a jornada de africa*. Lisboa: Bertrand, 1945.

Na obra, o autor trata de um documento descoberto à época na coleção do arquivo da Casa Fugger, importantes banqueiros alemães do século XVI, consistindo numa carta, ao que tudo indica, do Reino onde são indicados as notícias que vão chegando de Alcácer Quibir.

Fonte nº 41 – AMAYA, Esteban Rodriguez – *Uma Relación desconocida de la Expedición à Africa del Rey Don Sebastián*. S.I., 1949.

O autor refere que a relação se trata de uma carta enviada por um soldado espanhol a um seu amigo, presente numa obra que descobriu numa antiga biblioteca (não específica). Aí encontrou uma obra cujo título é “Diversas Curiosidades”, tendo no seu conteúdo diversas relações referentes aos reinados de Carlos V e Filipe II. A carta é assinada por Juan Chaves, presumível autor da carta. Descreve a partida das embarcações portuguesas e dos objetos e mercadorias que levavam, dá conta de alguns números interessantes, tanto do lado português como do lado muçulmano. Relata, ainda, como conseguiu após a batalha fugir do campo, evocando a guarnição de mil muçulmanos que protegiam os mortos. Prosseguiu de seguida para Tavira e, no momento da carta, encontrava-se em Sevilha, em 1578.

Fonte nº 42 – SOUSA, Esther Trigo de; PINTO, Maria de Lourdes – “Relatório da Missão de estudo ao Archivo General de Simancas”. In *Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, N. 33 e 34 (1967), p. 231-330.

Este documento é particularmente interessante para os investigadores do Projeto Moving City por algumas razões. Entre as quais, destacamos o seu contributo conhecermos os documentos existentes, sobre o tópico, no Arquivo de Simancas. Deste modo, serviu de

guião para a missão ao arquivo que o projeto levou a cabo a Simancas e, através do qual, me foi possível identificar e digitalizar um número interessante de documentos sobre a temática.

Fonte nº 43 – OLIVEIRA, P. Miguel de – “Redenção dos cativos”. In *Santa Maria na História e na Tradição Portuguesa*. Lisboa, 1967.

Esta parte da obra consiste, sobretudo, em dar a conhecer os principais relatos que chegaram até nós do estado de cativo em que os cristãos se encontravam, dando reduzidas informações para os efetivos civis e militares que poderíamos encontrar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos *Working Papers* do Projeto Moving City, este “Catálogo” de fontes primárias e secundárias que contribuíram para os estudos realizados procura contribuir fortemente para um conhecimento mais aprofundado sobre a composição militar e humana do exército de D. Sebastião.

Tendo a perfeita noção de que os 18 meses deste Projeto demonstraram-se reduzidos para a dimensão dos campos de trabalhos que foram abertos, consideramos importante deixar evidente a quantidade de informações que nos foi possível recolher e, em boa medida, analisar.

Em suma, deixamos um esquema síntese de autores, relatos e crónicas que, desde os finais de Quinhentos foram escritos em torno de um dos episódios mais mediáticos da História de Portugal que deu, inclusive, origem a mitos historiográficos que, ainda hoje, procuram ser esclarecidos.